

## SCIENTIFIC NOTE

Nova Planta Hospedeira e Novos Padrões Cromáticos de *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) no BrasilSAÚL SÁNCHEZ-SOTO<sup>1</sup>, PATRÍCIA MILANO<sup>2</sup> e OCTAVIO NAKANO<sup>2</sup><sup>1</sup>Campus Tabasco, Colegio de Postgraduados, Apdo. postal 24, 86500, H. Cárdenas, Tabasco, México  
e-mail: sssoto@starmedia.com<sup>2</sup>Depto. Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, C. postal 9, 13418-900, Piracicaba, São Paulo, Brasil, e-mail: patmilano@hotmail.com

---

Neotropical Entomology 33(1):109-111 (2004)New Record of Host Plant and New Morphs of *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) in Brazil

ABSTRACT - The occurrence of *Pachycoris torridus* (Scopoli) on *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae), is recorded for the first time. The specimens were collected in Piracicaba, State of Sao Paulo; only four out of 43 adults showed new spots morphs of pronotum and scutellum.

KEY WORDS: Insecta, Heteroptera, *Schinus terebinthifolius*, polymorphism

RESUMO - Neste trabalho é registrada pela primeira vez a ocorrência de *Pachycoris torridus* (Scopoli) em *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae). Os espécimes foram coletados em Piracicaba, São Paulo. Dos 43 adultos coletados apenas quatro apresentaram padrões diferentes de manchas da face dorsal não registrados na literatura até o momento.

PALAVRAS-CHAVE: Insecta, Heteroptera, *Schinus terebinthifolius*, polimorfismo

*Pachycoris torridus* (Scopoli) é o único percevejo da família Scutelleridae de importância agrícola no Brasil (Monte 1938, Gallo *et al.* 2002). Além de ser registrado como praga da acerola (Gallo *et al.* 2002, Sánchez-Soto & Nakano 2002), tem sido constatado em araçazeiro (*Psidium araçá*), arroz (*Oryza sativa*), cajueiro (*Anacardium occidentale*), eucalipto (*Eucalyptus* sp.), goiabeira (*Psidium guajava*), laranjeira (*Citrus sinensis*), mandioca (*Manihot esculenta*), mangueira (*Mangifera indica*), pinhão (*Jatropha curcas*) e tungue (*Aleurites fordii*) (Silva *et al.* 1968). Apresenta diversas variações no padrão das manchas e cores do seu corpo (Monte 1937), sendo a forma básica de coloração negra ou marrom com oito manchas no pronoto e 14 no escutelo, amarelas ou vermelhas (Fig. 1 A-C). Esse autor registrou 13 formas de manchas e seis cores diferentes em 13 de 16 exemplares coletados em uma planta não identificada no estado de Rio de Janeiro.

Foram coletados 43 espécimes adultos de *P. torridus* em abril de 2001 em *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae), utilizada como planta ornamental no Departamento de Entomologia, Fitopatologia e Zoologia Agrícola, ESALQ/USP, Piracicaba, SP. Este constitui um novo registro de hospedeira para esse percevejo, observando que também foram encontradas ninfas. Sua presença foi constatada na mesma planta no verão de 2002 e 2003. *S. terebinthifolius* é uma planta perenifolia, heliófita e pioneira,

que ocorre em várias formações vegetais do Brasil, desde Pernambuco até Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, a qual por ser de pequeno porte e ter aspecto ornamental é indicada para arborização de ruas estreitas e sob fios elétricos (Harri 1992).

Dos 43 exemplares de *P. torridus* coletados em 2001, 38 apresentaram as cores básicas (negra ou marrom) e o padrão básico de manchas (Fig. 2) de coloração amarela ou vermelha (Fig. 1 A-C); um apresentou o padrão básico de manchas (Fig. 2), vermelhas, mas com a face dorsal do tegumento de coloração diferente, que de acordo com o código universal de cores (Séguy 1936) trata-se da cor laranja 173 (Fig. 1D), e 4 apresentaram novos padrões (Fig. 1 E-H) com relação aos registrados por Monte (1937).

É possível que a cor laranja 173 (Fig. 1 D) seja a mesma registrada por Monte (1937) como “cor tijolo”, referida por esse autor a um exemplar indicado com o número 2, cujo padrão de manchas é diferente da forma básica.

Os novos padrões são descritos a seguir:

**Padrão 1.** Correspondente a um exemplar fêmea de coloração negra com manchas amarelas, difere do padrão básico (Fig. 2) por apresentar as manchas 10, 11 e 12 do escutelo de maior tamanho e muito próximas entre si formando quase uma faixa transversal (Fig. 1E).

**Padrão 2.** De um espécime macho negro com manchas amarelas. As oito manchas do pronoto estão unidas pelas

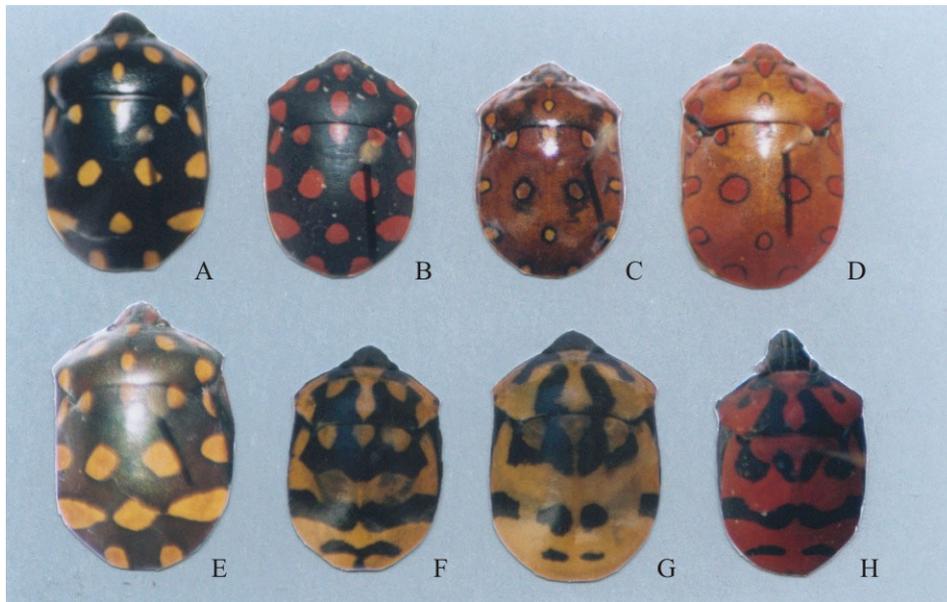


Figura 1. Variações de cores, padrão básico de manchas (A-D) e novos padrões (E-H) de *P. torridus*.

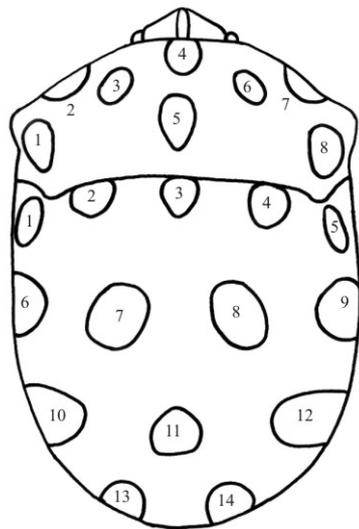


Figura 2. Padrão básico de manchas de *P. torridus*: 8 no pronoto e 14 no escutelo.

margens laterais e anterior, deixando duas áreas negras na margem anterior e outras duas de maior tamanho localizadas desde a margem posterior até a região média formando uma bifurcação. No escutelo, as manchas 2-4 permanecem inalteráveis; as manchas 1 e 5 unem-se respectivamente com as 6 e 9, as quais junto com as 7 e 8 formam uma faixa transversal; as manchas 10-12 formam também uma faixa transversal que aumenta lateralmente unindo-se nas margens com as manchas 13 e 14 que ficam separadas uma da outra por uma estreita faixa negra vertical (Fig. 1F).

**Padrão 3.** De um exemplar fêmea negro com manchas amarelas. Difere do padrão anterior porque no pronoto a união das

manchas amarelas cobrem uma maior superfície reduzindo as duas manchas negras maiores a duas faixas verticais convergentes; as duas áreas negras da margem anterior são maiores e prolongam-se posteriormente. No escutelo, a diferença com relação ao padrão anterior deve-se também a uma maior união e expansão das manchas amarelas, de modo que na metade posterior a coloração negra se reduz a seis manchas: quatro anteriores e duas posteriores (Fig. 1G).

**Padrão 4.** Correspondente a um espécime macho de coloração negra com manchas vermelhas. Este padrão apresenta semelhanças com os padrões 2 e 3. O pronoto é quase igual ao do padrão 3, exceto que as duas áreas negras da margem anterior são menores, separadas da projeção posterior que fica reduzida a uma pequena mancha isolada. No escutelo as manchas 2-4 estão fundidas e unem-se com a faixa formada pelas manchas 6-9, ficando quatro manchas negras na metade anterior. Na metade posterior do escutelo, as manchas 10-12, e 13 e 14 unem-se e expandem-se deixando uma faixa transversal negra como no padrão 2, e uma segunda faixa negra posterior mais estreita, interrompida no meio (Fig. 1H). Este padrão também tem semelhança com o padrão número 3 registrado por Monte (1937), diferindo por apresentar as manchas da margem anterior do pronoto não unidas às da margem posterior, e pela união das manchas 2-4 do escutelo; além disso, a coloração é vermelha, intensa, enquanto a coloração do exemplar indicado por esse autor é castanha escura.

Esses novos padrões devem ser adicionados aos registrados por Monte (1937), pois até o momento constam 17 variações no padrão de manchas da face dorsal de *P. torridus* no Brasil. Essa informação é necessária na identificação desse percevejo, pois devido a sua grande variação já recebeu oito nomes distintos (Lima 1940). Para diferenciar os novos padrões (1-4) dos 13 constatados por Monte (1937), eles podem ser registrados respectivamente com os números 14-17.

### Agradecimentos

Ao M.Sc. Wellington Forster, Departamento de Botânica, ESALQ/USP, pela identificação da planta hospedeira.

### Literatura Citada

- Gallo, D., O. Nakano, S.S. Neto, R.P.L. Carvalho, G.C. Batista, E.B. Filho, J.R.P. Parra, R.A. Zucchi, S.B. Alves, J.D. Vendramim, L.C. Marchini, J.R.S. Lopes & C. Omoto. 2002.** Entomologia agrícola. Piracicaba, FEALQ, 920p.
- Harri, L. 1992.** Árvores brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, Editora Plantarum, 352p.
- Lima, A.C. 1940.** Insetos do Brasil, 2º tomo, capítulo 22, Hemipteros. Série Didática Num. 3. Escola Nacional de Agronomia, Rio de Janeiro, 351p.
- Monte, O. 1937.** Algumas variações nos desenhos e cores de *Pachycoris torridus* (Scopoli). Campo 8: 71.
- Monte, O. 1938.** Hemípteros fitófagos, III. Campo 9: 24-27.
- Sánchez-Soto, S. & O. Nakano. 2002.** Ocorrência de *Pachycoris torridus* (Scopoli) (Hemiptera: Scutelleridae) em acerola (*Malpighia glabra* L.) no Brasil. Neotrop. Entomol. 31: 481-482.
- Séguy, E. 1936.** Code universel des couleurs. Paris, Paul Lechevalier, 68p.
- Silva, A.G.A., C.R. Gonçalves, D.M. Galvão, A.J.L. Gonçalves, J. Gomes, M.N. Silva & L. Simoni. 1968.** Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil. Seus parasitos e predadores. Parte 2, Tomo 1º, insetos, hospedeiros e inimigos naturais. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, 622p.

Received 05/03/03. Accepted 20/07/03.

---